

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS INDICADORES EMOCIONAIS DE DEPRESSÃO NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

ROMAN, Bárbara Danúbida da Silva. ¹ (barbararoman_@hotmail.com), mestranda e bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. CORREIA, Luciana Leonetti. ² (luleonetti@hotmail.com), Profa Dra. Docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que acomete grande parte da população em geral, tendo sua maior prevalência durante o período gravídico-puerperal (Pereira & Lovisi, 2008). Por depressão materna entende-se o desenvolvimento de sintomatologia depressiva expressas no período gravídico-puerperal (Brum, 2010). Esse tipo de depressão apresenta-se com uma prevalência similar a depressão em geral (Tolentino et al., 2016), diferenciando-se quanto ao período e as questões específicas associadas a ela, como a chegada do bebê, o desempenho do papel de mãe e o impacto para o desenvolvimento infantil (Tolentino et al., 2016). Além disso, sintomas de depressão na gestação são associados a maiores riscos de complicações obstétricas e prejuízos na relação de apego materno-fetal (Rodrigues & Schiavo, 2011). No puerpério, associam-se a comprometimentos para o desenvolvimento infantil, com repercussões negativas nos cuidados com o recém-nascido, bem como, para a saúde mental materna (Brito, Alves, Ludermir, & Araújo, 2015).

OBJETIVOS

- Verificar a associação dos indicadores emocionais de depressão no período gestacional e no puerpério.

MÉTODO

A amostra foi composta de vinte e duas gestantes, acompanhadas por meio de um estudo longitudinal, na gestação e no puerpério, no período de 2017 e 2018. As gestantes eram atendidas nos serviços de atenção integral à saúde materno-infantil de dois municípios do Sul do Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados em dois momentos: durante a gestação, a partir da décima terceira semana, e no puerpério, após o nascimento até a nona semana. A coleta de dados era realizada por entrevistas, previamente agendadas, na quais eram aplicados um questionário de caracterização socioeconômica da amostra, o Inventário de Depressão de Beck -BDI para avaliação de depressão no período gestacional e puerperal e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo- EPDS para avaliação de depressão materna apenas no puerpério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria das participantes eram casadas ou estavam em uma união estável com seus parceiros 77%. Quanto à escolaridade, 32% haviam concluído o ensino superior. Metade das participantes trabalhava fora de casa e estavam em sua primeira gestação. Apenas 41% haviam planejado a gravidez e, 36% possuíam algum risco gestacional.

Quanto à prevalência de depressão na gestação, obtida por meio da avaliação do BDI, 59% das participantes apresentaram depressão entre os níveis de leve a grave e, apenas uma participante apresentou depressão em nível grave no período gestacional; no puerpério, por sua vez, a prevalência destes indicadores caiu para 32%, sendo que foram 23% apresentaram níveis leve e 9% moderado.

REFERÊNCIAS- rever!!!

- Pereira, PKP, & Lovisi, GM. (2008). Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(4): 144-53.
- Tolentino, E. C., Maximino, D. A. F. M., & Souto, C. G. V. (2016). Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 14(1): 59-66.
- Rodrigues, O. M. P. R., & Schiavo, R. A. (2011). Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. *Revista Brasileira de Ginecologia. Obstet.* [online]. 33(9): 252-257.
- Brito, CNO, Alves, SV, Ludermir, AB, & Araújo, TVB. (2015). Depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida. *Revista Saúde Pública*, 49:33.

Além disso, não houve diferença estatisticamente significativas entre os níveis de depressão, tanto na gestação, quanto no puerpério ($p= 0,675$), avaliados pelo BDI.

Em relação a prevalência da depressão avaliada pela EPDS, 23% das puérperas apresentaram depressão pós-parto.

Variáveis	Níveis	Pré-natal f (%)	Puerpério f (%)	p
BDI	Mínimo	9 (41)	15 (68)	0,675
	Leve	8 (36)	5 (23)	
	Moderado	4 (18)	2 (9)	
	Grave	1 (5)	0	
EPDS	≥ 12		5 (23)	

Tabela 1. Prevalência de indicadores de depressão na gestação e no puerpério.

CONCLUSÃO

Considerando-se o impacto de indicadores clínicos emocionais de depressão para a saúde mental materna, torna-se relevante a identificação precoce desses indicadores no período pré-natal e de serviços voltados à promoção da saúde mental materna, uma vez que, grande parte das gestantes apresentaram indicadores de depressão e, cerca de 30% delas continuaram apresentando esses indicadores (ainda que em um grau mais leve) no puerpério.

AGRADECIMENTOS

Às instituições de serviços de atenção integral à saúde materno-infantil pelo espaço cedido. Às mães que participaram da presente pesquisa. À Capes, pela bolsa concedida à mestranda.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPE

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico